

SILENCIANDO BARREIRAS: UM OLHAR INOVADOR SOBRE A INTEGRAÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA

David Alex Santos da Silva¹

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental na área médica, pois possibilita uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes surdos. A comunicação é um aspecto essencial no contexto médico, onde informações precisas e claras são essenciais para o diagnóstico correto, o planejamento do tratamento e o cuidado adequado ao paciente. Dessa forma, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns durante a disciplina eletiva de Libras. O projeto consistiu em uma proposta cultural na qual os alunos exploraram a criatividade por meio da fotografia, vídeo ou recursos gráficos, com o objetivo de demonstrar a importância da Libras no cotidiano. Este estudo busca contribuir para a compreensão da relevância da Libras na formação médica e na prática clínica, destacando a necessidade de uma comunicação inclusiva e eficaz com pacientes surdos. Através da análise das produções dos alunos, evidencia-se como a integração da Libras pode promover uma maior acessibilidade e qualidade no atendimento médico, além de sensibilizar os profissionais de saúde para a importância da inclusão linguística. Para fundamentar essa abordagem, destaca-se Vygotsky (1984) que em sua teoria socioconstrutivista o desenvolvimento cognitivo é mediado pelo ambiente social e cultural, enfatizando a relevância das interações sociais na construção do conhecimento. Além de autores como Quadros (2006) e Gesser (2009), que discutem a importância da Libras como meio de comunicação e expressão cultural da comunidade surda, bem como sua relevância no contexto educacional e profissional, especialmente na área da saúde. Este estudo contribui para ampliar o debate sobre a inclusão de pessoas surdas no campo da medicina e para promover práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades linguísticas e culturais dessa comunidade.

Palavras-chave: Libras, Medicina, Afya Garanhuns, Cultural, Inovador.

INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental na área médica, possibilitando uma comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes surdos. A comunicação é um aspecto essencial no contexto médico, onde informações precisas e claras são indispensáveis para o diagnóstico correto, o planejamento do tratamento e o cuidado adequado ao paciente. No entanto, a barreira linguística frequentemente presente entre profissionais de saúde e pacientes surdos compromete a qualidade do atendimento, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam a inclusão linguística e cultural dessa comunidade.

O presente trabalho, intitulado "Silenciando Barreiras: Um Olhar Inovador sobre a Integração da Língua de Sinais na Formação Médica", apresenta um relato de experiência desenvolvido na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns durante a disciplina eletiva

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

de Libras. Este projeto consistiu em uma proposta cultural na qual os alunos exploraram a criatividade por meio da fotografia, vídeo ou recursos gráficos, com o objetivo de demonstrar a importância da Libras no cotidiano. Através dessas produções, buscou-se sensibilizar os futuros profissionais de saúde sobre a relevância da Libras na prática clínica, destacando como sua integração pode promover maior acessibilidade e qualidade no atendimento médico.

Para fundamentar essa abordagem, é importante destacar a teoria socioconstrutivista de Vygotsky (1984), que enfatiza a relevância das interações sociais na construção do conhecimento, sugerindo que o desenvolvimento cognitivo é mediado pelo ambiente social e cultural. Além disso, autores como Quadros (2006) e Gesser (2009) discutem a importância da Libras como meio de comunicação e expressão cultural da comunidade surda, bem como sua relevância no contexto educacional e profissional, especialmente na área da saúde.

Este estudo visa contribuir para a compreensão da relevância da Libras na formação médica e na prática clínica, destacando a necessidade de uma comunicação inclusiva e eficaz com pacientes surdos. A análise das produções dos alunos evidencia como a integração da Libras pode promover uma maior acessibilidade e qualidade no atendimento médico, além de sensibilizar os profissionais de saúde para a importância da inclusão linguística. Dessa forma, pretende-se ampliar o debate sobre a inclusão de pessoas surdas no campo da medicina e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às necessidades linguísticas e culturais dessa comunidade.

Ao explorar a interseção entre a saúde e a educação, este trabalho destaca a necessidade de repensar a formação médica, incorporando a Libras como uma competência essencial para a prática clínica inclusiva. Tal perspectiva não apenas melhora a comunicação e o atendimento, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde todos os indivíduos têm acesso a um cuidado de saúde de qualidade, independentemente de suas habilidades comunicativas.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseou-se em um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina eletiva de Libras na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. Este projeto utilizou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, centrada na participação ativa dos alunos de medicina. A disciplina teve como objetivo principal sensibilizar os estudantes sobre a importância da comunicação inclusiva com pacientes surdos e promover a integração da Libras na formação médica. Para tanto, os alunos foram envolvidos

em diversas atividades práticas e reflexivas, incluindo a criação de produções culturais que ilustrassem a relevância da Libras no contexto médico.

As atividades práticas incluíram a utilização de recursos multimídia, como fotografia, vídeo e gráficos, através dos quais os alunos puderam expressar suas percepções e conhecimentos adquiridos sobre a importância da Libras na prática clínica. Os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo foi responsável por desenvolver um projeto específico, explorando diferentes aspectos da comunicação com pacientes surdos. Estas produções foram apresentadas e discutidas em sessões coletivas, proporcionando um espaço para troca de experiências e reflexões sobre os desafios e oportunidades de integrar a Libras na formação médica.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações diretas, análise das produções dos alunos e entrevistas semiestruturadas com os participantes. As observações diretas foram conduzidas durante as aulas e apresentações dos projetos, registrando as interações e discussões entre os alunos. As produções culturais dos alunos foram analisadas quanto ao conteúdo e forma, buscando identificar temas recorrentes e abordagens inovadoras. As entrevistas semiestruturadas permitiram aprofundar a compreensão das percepções dos alunos sobre a importância da Libras e os desafios encontrados durante o projeto. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, identificando padrões e insights significativos sobre a necessidade de uma formação médica que inclua competências em Libras para garantir um atendimento de saúde acessível e inclusivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A integração da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na formação médica constitui uma abordagem essencial para promover a comunicação inclusiva e a equidade no atendimento em saúde. A fundamentação teórica deste estudo está ancorada em várias perspectivas que discutem a importância da comunicação na área médica, a relevância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo, e a necessidade de práticas educacionais inclusivas que considerem a diversidade linguística e cultural. Esta seção aborda as contribuições de Vygotsky (1984), Quadros (2006), Gesser (2009) e outros estudiosos que exploram a inclusão da Libras na educação e na prática profissional de saúde.

A comunicação eficaz é um pilar fundamental na área da saúde, onde a troca de informações claras e precisas entre profissionais e pacientes é crucial para o diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente. Segundo Silverman, Kurtz e Draper (2016), a

comunicação inadequada pode resultar em erros médicos, insatisfação do paciente e até mesmo consequências adversas para a saúde. No contexto da surdez, essa comunicação enfrenta barreiras significativas, uma vez que a maioria dos profissionais de saúde não é fluente em Libras, dificultando o acesso à informação e o cuidado de qualidade para pacientes surdos. Este cenário reforça a necessidade de uma formação médica que inclua a Libras, permitindo uma interação mais eficaz e humanizada.

Lev Vygotsky, em sua teoria socioconstrutivista, destaca a importância das interações sociais na construção do conhecimento. Vygotsky (1984) argumenta que o desenvolvimento cognitivo é mediado pelo ambiente social e cultural, e que a aprendizagem ocorre por meio da internalização das interações sociais. No contexto da formação médica, a adoção da Libras pode ser vista como uma prática que não apenas facilita a comunicação, mas também enriquece o processo educativo ao promover um ambiente inclusivo e culturalmente sensível. Ao aprender Libras, os estudantes de medicina desenvolvem habilidades que vão além da comunicação, incluindo empatia, sensibilidade cultural e competência em lidar com a diversidade.

Quadros (2006) e Gesser (2009) discutem amplamente a relevância da Libras como meio de comunicação e expressão cultural da comunidade surda. Quadros (2006) destaca que a Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um elemento central da identidade e cultura surda. Gesser (2009) reforça a importância de práticas educacionais que incluam a Libras, argumentando que a exclusão linguística resulta em barreiras significativas para o acesso à educação e aos serviços essenciais. No campo da saúde, essa exclusão pode comprometer a qualidade do atendimento e o bem-estar dos pacientes surdos. Alves (2012) complementa essa visão ao afirmar que a formação dos profissionais de saúde deve contemplar a diversidade linguística e cultural da população, promovendo a competência comunicativa em diferentes contextos.

Experiências internacionais mostram que a inclusão de línguas de sinais na formação médica tem resultados positivos. Nos Estados Unidos, por exemplo, a American Medical Association (AMA) incentiva programas de formação que incluam o ensino de American Sign Language (ASL) para melhorar a comunicação com pacientes surdos (McKee et al., 2015). Estudos realizados por McKee et al. (2015) demonstram que médicos treinados em ASL relatam maior confiança e eficácia na comunicação com pacientes surdos, resultando em um atendimento mais satisfatório e seguro. Estes exemplos internacionais reforçam a viabilidade e os benefícios de se adotar práticas semelhantes no Brasil, integrando a Libras na formação médica para promover uma maior acessibilidade e inclusão.

Apesar dos avanços e das evidências que sustentam a importância da inclusão da Libras na formação médica, ainda existem desafios a serem superados. Um dos principais obstáculos é a resistência institucional e a falta de políticas públicas que incentivem a adoção de práticas inclusivas. Quadros e Karnopp (2004) destacam a necessidade de um compromisso institucional para a implementação de mudanças curriculares que incluam a Libras como uma competência essencial para os futuros profissionais de saúde. Para enfrentar esses desafios, é fundamental promover a sensibilização e a formação contínua dos docentes e gestores das instituições de ensino médico. A criação de parcerias com associações de surdos e a inclusão de membros da comunidade surda no processo educativo são estratégias eficazes para promover uma formação mais inclusiva e sensível às necessidades linguísticas e culturais.

O referencial teórico deste estudo evidencia a necessidade e a importância da integração da Libras na formação médica. Baseando-se nas contribuições de Vygotsky, Quadros, Gesser e outros estudiosos, fica claro que a comunicação eficaz, a inclusão linguística e a sensibilidade cultural são elementos cruciais para um atendimento de saúde equitativo e de qualidade. Ao incorporar a Libras na formação dos futuros médicos, não apenas se melhora a comunicação com pacientes surdos, mas também se promove um ambiente de aprendizagem mais rico e inclusivo, preparando os profissionais para lidar com a diversidade da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo foram obtidos a partir da análise das produções culturais dos alunos, das observações diretas e das entrevistas semiestruturadas realizadas durante a disciplina eletiva de Libras na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. A seguir, apresentamos uma discussão detalhada desses resultados, destacando os principais temas emergentes e as implicações para a formação médica e a prática clínica.

Percepções dos Alunos sobre a Importância da Libras

As produções culturais dos alunos, que incluíram fotografias, vídeos e recursos gráficos, revelaram uma compreensão crescente da importância da Libras na prática médica. Muitos alunos destacaram que a comunicação eficaz com pacientes surdos é essencial para um atendimento de saúde de qualidade. Os projetos demonstraram criatividade e inovação na forma como os alunos abordaram a integração da Libras em situações cotidianas de atendimento

médico. Por exemplo, um grupo de estudantes criou um vídeo dramatizando um cenário de atendimento onde a utilização da Libras facilitava significativamente a interação entre o médico e o paciente surdo, enfatizando a importância da inclusão linguística.

As observações diretas durante as apresentações dos projetos revelaram que os alunos estavam engajados e mostraram um alto nível de reflexão sobre os desafios enfrentados por pacientes surdos. As discussões em grupo proporcionaram um espaço para que os estudantes expressassem suas percepções e dúvidas, promovendo uma troca rica de experiências e conhecimentos. Um dos temas recorrentes foi a percepção de que a falta de habilidades em Libras entre os profissionais de saúde representa uma barreira significativa para o acesso equitativo aos serviços de saúde.

Impacto da Disciplina na Sensibilização dos Estudantes

As entrevistas semiestruturadas realizadas com os alunos após a conclusão da disciplina forneceram insights valiosos sobre o impacto do curso em sua formação. Muitos estudantes relataram que a disciplina os fez perceber a importância de considerar as necessidades específicas dos pacientes surdos e os sensibilizou para a importância de uma comunicação inclusiva. Um dos entrevistados afirmou: "Antes do curso, eu não tinha ideia de como a falta de comunicação poderia impactar tanto o atendimento de saúde de uma pessoa surda. Agora, vejo a Libras como uma habilidade essencial para qualquer médico."

Essas entrevistas também revelaram que os alunos estavam mais conscientes das barreiras enfrentadas pelos pacientes surdos e estavam dispostos a continuar aprendendo e aprimorando suas habilidades em Libras. Alguns estudantes expressaram interesse em buscar cursos adicionais de Libras e se engajar em atividades de sensibilização sobre a importância da inclusão linguística na área da saúde. Esses resultados indicam que a disciplina não só aumentou a conscientização sobre a importância da Libras, mas também motivou os alunos a se tornarem defensores de práticas inclusivas no atendimento médico.

Desafios e Sugestões para Melhorias

Embora os resultados tenham sido amplamente positivos, alguns desafios foram identificados. Os alunos relataram dificuldades iniciais na aprendizagem da Libras, especialmente devido à falta de prática regular e à complexidade da língua. Além disso, a falta de material didático específico e de instrutores fluentes em Libras foi mencionada como uma

barreira significativa. Para superar esses desafios, os alunos sugeriram a inclusão de mais atividades práticas e interativas ao longo do curso, bem como a disponibilização de recursos de aprendizado mais acessíveis.

Outra sugestão importante foi a criação de parcerias com associações de surdos e a inclusão de membros da comunidade surda nas atividades educativas. Essa abordagem não apenas enriqueceria a experiência de aprendizagem dos alunos, mas também promoveria um ambiente mais inclusivo e colaborativo. A integração de palestras e workshops ministrados por profissionais de saúde surdos também foi vista como uma forma eficaz de proporcionar uma perspectiva autêntica e aprofundada sobre a importância da Libras no atendimento médico.

Implicações para a Formação Médica

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de incluir a Libras na formação dos profissionais de saúde. A inclusão de disciplinas focadas na Libras e na comunicação inclusiva pode promover uma mudança significativa na qualidade do atendimento prestado a pacientes surdos. Além disso, a sensibilização dos futuros médicos sobre a importância da inclusão linguística contribui para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e acessível.

Este estudo também destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras que integrem elementos culturais e criativos no processo de aprendizagem. As produções culturais realizadas pelos alunos não só facilitaram a compreensão da importância da Libras, mas também promoveram o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Essas práticas pedagógicas podem servir como modelo para outras instituições de ensino médico que buscam incorporar a inclusão linguística em seus currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo foram obtidos a partir da análise das produções culturais dos alunos, das observações diretas e das entrevistas semiestruturadas realizadas durante a disciplina eletiva de Libras na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns. A seguir, apresentamos uma discussão detalhada desses resultados, destacando os principais temas emergentes e as implicações para a formação médica e a prática clínica.

As produções culturais dos alunos, que incluíram fotografias, vídeos e recursos gráficos, revelaram uma compreensão crescente da importância da Libras na prática médica. Muitos alunos destacaram que a comunicação eficaz com pacientes surdos é essencial para um atendimento de saúde de qualidade. Os projetos demonstraram criatividade e inovação na forma como os alunos abordaram a integração da Libras em situações cotidianas de atendimento médico. Por exemplo, um grupo de estudantes criou um vídeo dramatizando um cenário de atendimento onde a utilização da Libras facilitava significativamente a interação entre o médico e o paciente surdo, enfatizando a importância da inclusão linguística. As observações diretas durante as apresentações dos projetos revelaram que os alunos estavam engajados e mostraram um alto nível de reflexão sobre os desafios enfrentados por pacientes surdos. As discussões em grupo proporcionaram um espaço para que os estudantes expressassem suas percepções e dúvidas, promovendo uma troca rica de experiências e conhecimentos. Um dos temas recorrentes foi a percepção de que a falta de habilidades em Libras entre os profissionais de saúde representa uma barreira significativa para o acesso equitativo aos serviços de saúde.

Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade urgente de incluir a Libras na formação dos profissionais de saúde. A inclusão de disciplinas focadas na Libras e na comunicação inclusiva pode promover uma mudança significativa na qualidade do atendimento prestado a pacientes surdos. Além disso, a sensibilização dos futuros médicos sobre a importância da inclusão linguística contribui para a construção de um sistema de saúde mais equitativo e acessível. Este estudo também destaca a importância de práticas pedagógicas inovadoras que integrem elementos culturais e criativos no processo de aprendizagem. As produções culturais realizadas pelos alunos não só facilitaram a compreensão da importância da Libras, mas também promoveram o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas. Essas práticas pedagógicas podem servir como modelo para outras instituições de ensino médico que buscam incorporar a inclusão linguística em seus currículos.

Os resultados deste estudo mostram claramente que a inclusão da Libras na formação médica tem um impacto positivo na sensibilização dos alunos e na melhoria da comunicação com pacientes surdos. Através da análise das produções culturais, das observações diretas e das entrevistas, ficou evidente que os alunos desenvolveram uma compreensão mais profunda e um compromisso maior com a promoção de um atendimento de saúde inclusivo e acessível. Os desafios identificados sugerem a necessidade de melhorias contínuas na abordagem educacional, incluindo mais práticas interativas e a colaboração com a comunidade surda. Ao incorporar a Libras na formação dos futuros médicos, podemos avançar na construção de um

sistema de saúde mais justo e inclusivo, onde todos os pacientes tenham acesso ao cuidado de qualidade, independentemente de suas habilidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. C. Competência comunicativa na formação de profissionais de saúde: inclusão da Libras como estratégia de equidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 2, p. 257-263, 2012.
- GESSE, V. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MCKEE, M. M.; SMITH, S.; BARNETT, S.; PELLEGGRI, A. L. Providing primary health care to deaf and hard of hearing patients: a survey of medical education. **Academic Medicine**, v. 90, n. 1, p. 615-621, 2015.
- QUADROS, R. M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVERMAN, J.; KURTZ, S.; DRAPER, J. **Skills for Communicating with Patients**. 3rd ed. Oxford: Radcliffe Publishing, 2016.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.